

ACTA Nº 2ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMASESSÃO ORDINÁRIA

----- Aos treze dias do mês de Junho do ano de dois mil e seis, na sede da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pelas vinte e uma horas, e quinze minutos, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- *1º Ponto – Apreciação e votação da 1ª Revisão Orçamental ano de 2006* -----

----- *2º Ponto – Apreciação da Informação do Presidente da Junta de Freguesia* -----

À hora de abertura dos trabalhos estavam presentes os seguintes membros que compõem a Assembleia de Freguesia: -----

- António José Dias Canhoto – Presidente -----
- Liliana D’Assunção Gata Gaspar – 1ª Secretária -----
- Amândio Fernandes Pinto – 2º Secretário -----
- Henrique da Cunha Pereira -----
- Fernando de Matos Lopes -----
- Daniel Ferreira Gaspar -----
- Vergílio do Rosário Rafael -----
- Maria de Fátima Conde Búzio Mendes Duarte -----
- Carlos Jorge Raposo Costa -----
- Pedro Miguel Nunes da Silva -----
- Manuel Nazaré Luís -----

----- Faltando o Sr. João Ricardo Fernandes Frazão Moreira de Oliveira, membro do Partido Social Democrata e o Sr. José Fernando da Conceição Farinha Pereira, membro do Partido Socialista, os quais irão apresentar à posterior a justificação de falta. -----

----- Tendo sido enviadas para esta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, convocatórias individuais aos membros que a compõem, foram também afixados editais, em tempo, nos lugares públicos da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, com o anúncio do dia, hora e local da reunião e a respectiva ordem de trabalhos. -----

----- Em representação do órgão executivo da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, estiveram presentes: o Presidente Manuel Pereira Bilreiro e o Vogal Carlos Alberto Machado. -----

----- Período antes da ordem do dia -----

----- O Presidente deu início à sessão, começando por perguntar aos presentes se tinham alguma proposta ou moção a apresentar antes da referida ordem de trabalhos. -----

----- Foi dada a palavra a um representante do Bloco de Esquerda, Vergílio do Rosário Rafael, o qual apresentou uma “Moção”, que depois de admitida, foi lida, transcrita e colocada à discussão. -----

----- **MOÇÃO:** -----

*Há pouco mais de um ano, em Abril de 2005, ocorreu um grave acidente no viaduto da A23, na zona do Casal do Grilo, do qual resultaram dois feridos graves. Terá sido o último episódio da incontável série de graves acidentes naquele local, três dos quais com vítimas mortais, resultando dos outros um sem número de feridos ligeiros e inúmeros prejuízos materiais. -----*

*Aliás, de então para cá, os acidentes têm continuado, embora, felizmente, com consequências menos gravosas. -----*

*Tamanha perigosidade da passagem só pode resultar da solução estruturalmente errada que foi adoptada. Outros factores, como a falta de passeios e deficiente sinalização só agravam o problema. Anos passados, a minimização de alguns desses factores – como a falta de iluminação – mantêm os riscos a nível muito preocupante. -----*

*Os moradores da zona há muito defendem a construção de uma passagem subterrânea para peões e velocípedes, ou seja, com toda a legitimidade exigem uma solução radicalmente diferente da que em má hora ali foi implantada. -----*

*A solução chegou até a ser assegurada por um ministro do anterior governo, no dia 24 de Novembro de 2004. Certo é de que até hoje, ano e meio depois, não foram dados os passos nesse sentido. -----*

*Os transportes públicos poderiam constituir uma alternativa segura de atravessamento do viaduto, sobretudo para os munícipes mais velhos. Porém, como se sabe, a zona continua sem ser servida pelos transportes públicos urbanos. -----*

*A vida dos cidadãos e das cidadãs da zona continua a justificar todas as preocupações, pelo que a Assembleia de Freguesia de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Fátima solicita à Câmara Municipal. -----*

- 1. Diligências urgentes junto do governo, no sentido de ser construída uma nova passagem do IP6 que garanta a vida e a segurança das pessoas que por ali circulam;**
- 2. O estudo e implementação de novos percursos para os transportes públicos urbanos que incluam o atravessamento do viaduto sobre a A23.**

Entroncamento, 13 de Junho de 2006. -----

As Proponentes -----

Maria de Fátima Conde Búzio -----

Vergílio do Rosário Rafael -----

(Nota de rodapé: Caso seja aprovada, esta Moção deverá ser enviada à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal do Entroncamento, ao Sr. Governador Civil de Santarém e à Comunicação Social local e regional). -----

----- Passou-se de imediato à discussão da referida Moção: -----

----- Foi dada a palavra ao representante do Partido Social Democrata, Carlos Costa, o qual achou que a referida moção era válida, visto ser a bem dos cidadãos e, como tal, deveria ser aceite pela Assembleia. -----

----- O Presidente deu a palavra ao porta voz do Partido Socialista, na pessoa de Henrique da Cunha Pereira, o qual começou por apoiar a referida Moção, acrescentando que no seu entender deveriam ser duas moções, pois existem alguns pontos que se misturam e podem, em certa medida, ser prejudiciais à concretização daquilo que a Moção propõe. Em sua opinião, o que vem mencionado no quarto e sexto parágrafos, pode parecer que se está a impor soluções, em vez de alternativas que garantam a segurança dos cidadãos. Assim sendo, o mesmo acha que a Moção, não terá os objectivos pretendidos pelo Bloco de Esquerda, e que todos pretendem que alcance com a sua aprovação, que é a efectiva segurança de todos os cidadãos que o utilizem. -----

----- Foi dada a palavra ao membro da Coligação Democrática Unitária, na pessoa do Sr. Manuel Nazaré Luís, o qual começou por dizer que concordava com o que o membro do Partido Socialista disse, mas achava que os transportes públicos poderiam ser a solução, sem descorar a construção de uma nova ponte. -----

----- Tomou a palavra um membro do Bloco de Esquerda Maria de Fátima Búzio, que acrescentou ainda, que tinham apresentado a Moção pela seguinte razão: aquele viaduto não está previsto para peões, nem podem lá passar, em virtude de não haver condições para tal. A única possibilidade dos mesmos o fazerem, só é viável se for de carro ou de transportes públicos, achando que a referida Moção está correcta. -----

----- Vergílio Rosário Rafael, membro do Bloco de Esquerda tomou a palavra reforçando o que tinha sido dito pelo seu colega de bancada. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia, pôs de imediato à votação a Moção, apresentada pelo **Bloco de Esquerda**, a qual foi **aprovada por unanimidade**, com **onze votos**, sendo cinco do Partido Social Democrata, três votos do Partido Socialista, dois votos do Bloco de Esquerda e um voto da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Ainda no período antes da ordem do dia, um elemento do Partido Socialista Henrique da Cunha Pereira, tomou a palavra começando por dizer que em complemento à Moção que tinha sido aprovada, não seria demais arranjar meios para reduzir a velocidade sob o viaduto, em virtude de haver pessoas que fazem do mesmo viaduto uma pista de alta velocidade. Em face do exposto, este membro propôs que uma das formas poderia ser com

sinais luminosos, complementado por lombas, sendo medidas de fácil implementação em antecipação à Moção. -----

Ainda no uso da palavra, acrescentou que a nível de ruas existem algumas anomalias de que a Junta se deveria debruçar, mais concretamente à Rua Dr. Mário Matias (por detrás da Segurança Social), a qual tem lombas e depressões, aproximadamente sem exagero de meio metro de profundidade. Achando no seu entender que mesmo com pouco dinheiro é possível colmatar estas anomalias existentes. Avançou ainda dizendo que a Junta de Freguesia deveria dar mais atenção à educação, nomeadamente ao pré-primário, apoiando iniciativas, aparecendo, fazendo-se notada, digamos mostrar aos cidadãos que se faz alguma coisa, ou pelo menos se faz o que é possível fazer, não havendo muito dinheiro, mas sempre que possível distribui-lo de uma maneira mais correcta, objectivamente apoiando o que nos parece mais importante apoiar, para além do aspecto social. -----

----- Tomou a palavra Maria de Fátima Búzio, membro do Bloco de Esquerda, a qual adiantou que existe na legislação atribuições específicas das Juntas tais como: equipamento rural e urbano, abastecimento público, educação, cultura, desporto, cuidados primários de saúde, e outros, que muitas vezes são esquecidos, porque se pensa que somos muitos pequeninos, temos um orçamento muito reduzido e que não podemos fazer nada a não ser gerir mensalmente o que se encontra orçamentado. Assim sendo, acrescenta que é urgente fazer mais qualquer coisa, sendo necessário apresentar ideias ao Presidente da Junta, afim do mesmo se começar a dedicar a outras causas. -----

----- Henrique da Cunha Pereira tomou de novo a palavra, passando a apresentar uma proposta, a qual já apresentou há alguns anos atrás na Assembleia Municipal, e foi aprovada por unanimidade, mas nunca concretizada. Essa proposta baseava-se numa pista de “Skate”, para os jovens da Freguesia, terem um espaço para aproveitamento dos seus tempos livres, deixando aqui este desafio ao Presidente da Junta de Freguesia, no sentido de eventualmente vir a criar uma coisa com algum gosto e até com pouco investimento, escolhendo um local apropriado para este projecto. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia, adiantou ainda que tinha conhecimento de haver um projecto elaborado, para esse tipo de desportos radicais, o qual ficaria situado junto ao Pavilhão Desportivo, no olival envolvente a este Pavilhão, pensando o mesmo que estará para breve a concretização deste projecto. -----

----- Em seguida passou-se à apreciação da acta *número um*. -----

----- **Acta número um:** -----

**Partido Socialista** – Fernando de Matos Lopes, começou por fazer alguns reparos, sobre as rectificações da acta anterior, as quais não estavam mencionadas de maneira correcta. -----

**Coligação Democrática Unitária:** - Manuel Nazaré Luís acrescentou, que depois de feitas as devidas rectificações estava de acordo com a mesma. -----

**Bloco de Esquerda** – Maria de Fátima Búzio chamou a atenção para algumas anomalias existentes, referindo-se em especial ao que a mesma teria dito na reunião a que se refere esta acta, tendo sido esclarecida pela Secretária, que devido à má audição da cassette, não tinha sido possível dar uma clarificação mais transparente à explanação da mesma. -----

**Partido Social Democrata** – Carlos Costa, declarou nada ter a acrescentar, achando que a mesma está em conformidade. -----

----- Atendendo a que mais ninguém quis intervir, o **Presidente da Assembleia** colocou a *acta número um à votação* a qual foi *aprovada por unanimidade*, (depois de feitas as devidas correcções), com *onze votos*, sendo cinco do Partido Social Democrata, três votos do Partido Socialista, dois votos do Bloco de Esquerda e um voto da Coligação Democrática Unitária. -----

----- **Ordem de Trabalhos:** -----

----- **1º Ponto – 1ª Revisão Orçamental ano de 2006** -----

----- O Presidente iniciou por afirmar que em virtude de todos os membros presentes terem em seu poder os documentos referentes a este ponto, passar-se-ia à apreciação do mesmo, dando de imediato a palavra aos representantes dos Partidos, começando pela Coligação Democrática Unitária. -----

**Coligação Democrática Unitária** – Manuel Nazaré Luís, o qual começou por perguntar se não existisse saldo do ano anterior, poder-se-ia fazer este reforço no Orçamento, ou se é mesmo necessário reforçar o Orçamento. O Presidente da Assembleia esclareceu de imediato, que é mesmo necessário fazer esta revisão Orçamental. -----

**Bloco de Esquerda** – Maria de Fátima Búzio, começou por questionar porque é que esta revisão orçamental, apresenta datas diferentes na folha das receitas e na folha das despesas, achando ainda que havia reforços bastantes elevados, perguntando o que é que aconteceu para se alterar desta maneira o Orçamento previsto. -----

**Partido Social Democrata** – Carlos Costa, o qual declarou nada ter a acrescentar, pensando que os valores em nada divergem. -----

**Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira, começou por dizer que tinha alguma dificuldade em perceber este tipo de documento, por isso o analisou com outros camaradas do Partido Socialista, chegando à conclusão que a dificuldade não era só dele. Acrescentou que estes documentos, eram feitos por técnicos, mas

tinham o objectivo de serem aprovados pela Assembleia, por isso deveriam ser acompanhados de um documento mais descritivo, para facilitar a compreensão dos mesmos: o que aconteceu, o que se pretendia e o que iríamos votar. Numa situação destas a bancada do Partido Socialista, não vai inviabilizar naturalmente a modificação, no entanto a posição que iriam tomar era de “abstenção”, deixando o repto, de que no futuro tudo o que diga respeito a questões orçamentais, de mais difícil interpretação, fossem acompanhadas de um descritivo de fácil compreensão.

----- Manuel Nazaré Luís, membro da bancada da Coligação Democrática Unitária, pediu novamente a palavra, pedindo alguns esclarecimentos sobre os reforços orçamentais, afim de ficar mais esclarecido, sobre as referidas revisões. -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, para que o mesmo pudesse responder aos pedidos de esclarecimentos dos elementos das referidas bancadas. -----

----- Começou por informar, que realmente estes documentos são elaborados por um técnico de contabilidade e passou a esclarecer os membros do Bloco de Esquerda: quanto à receita dos atestados, esta é referente ao total do ano, a partir do qual se fez uma previsão, tendo-se concluído que a referida previsão foi feita com bastante precisão. No que diz respeito aos canídeos acontece precisamente o mesmo processo que para os atestados. Quanto às datas elas diferem em virtude de terem sido detectadas algumas anomalias após a elaboração da documentação, referente às receitas e despesas e os documentos enviados com as respectivas rectificações, terem vindo à posteriori. Continuou o seu esclarecimento, explicando, que o saldo do ano anterior, foi aplicado como reforço nas rubricas que apresentavam défice assim como em outras rubricas nas quais se pode prever alguma necessidade de reforço. -----

----- **Votação da 1ª Revisão Orçamental ano de 2006.** -----

-----A revisão foi ***aprovada por maioria***, com cinco votos a favor do Partido Social Democrata, dois votos a favor do Bloco de Esquerda, um voto a favor da Coligação Democrática Unitária e três abstenções do Partido Socialista. -----

----- **2º Ponto – Apreciação da Informação do Presidente da Junta de Freguesia.** -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Bloco de Esquerda Maria de Fátima Búzio, que começou por dizer que esta informação estava mais explícita em relação à anterior, ficando indecisa quanto ao saldo actual, não percebendo como o Presidente tinha chegado àquele número, pois pelas suas contas já se tinha gasto mais do que aquela importância. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia, esclareceu este membro, dizendo que as receitas estavam com toda a precisão; quanto às despesas os valores vão variando, conforme as deliberações de verbas a atribuir e que por vezes ainda não foram pagas, ou foram pagas

via cheque e os mesmos ainda não foram levantados. -----  
----- Concluiu ainda que se propõe na próxima reunião apresentar uma nota explicativa,  
no sentido de ser o mais preciso quanto aos cálculos. -----  
----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão, eram vinte e  
duas horas e trinta minutos e para constar se lavrou a presente acta, que depois de lida e  
aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e por mim Maria Palmira Beato Cardoso Garcia  
Domingues, assistente administrativa principal que a lavrei. -----

---

---